



22140157



**PORTUGUESE A: LITERATURE – HIGHER LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A : LITTÉRATURE – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A: LITERATURA – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1**

Friday 9 May 2014 (morning)

Vendredi 9 mai 2014 (matin)

Viernes 9 de mayo de 2014 (mañana)

2 hours / 2 heures / 2 horas

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a literary commentary on one passage only.
- The maximum mark for this examination paper is *[20 marks]*.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire littéraire sur un seul des passages.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est *[20 points]*.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario literario sobre un solo pasaje.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es *[20 puntos]*.

Faça o comentário de **um** dos seguintes textos:

1.

O mundo dos garotos era um mundo isolado e como que defendido de todo o contacto impuro. Era um mundo independente, com valores próprios. Aí cada um abandonava tudo o que o valorizava fora dele, para nova hierarquia ser estabelecida, para cada um ser avaliado segundo novos padrões. A seleção fazia-se de modo natural e impercetível e o mando tornava-se assim coisa suportável.

Por que a admiração que cercava Eduardo, considerado pela gente mais velha um garoto sujo, vadio, malandro?

Um corpo queimado pelo sol onde despontavam pelos que eram o seu orgulho e a admiração dos mais novos; pernas ágeis que chutavam bem; mãos que sabiam fazer uma bola de meia, apertada, saltando como se fosse de borracha; pendente do pescoço, como um escapulário<sup>1</sup>, como o sujo escapulário que usava o Norberto, uma fisga de borracha vermelha de câmara-de-ar em cujo pau eram cuidadosamente registadas com sulcos feitos a canivete as fisgadas certas em gungos, gunguastros, rabos-de-junco, bigodes, celestes<sup>2</sup>..., interrompidos no seu canto ou no seu voo; dedos hábeis para o jogo das cartas, para o jogo da bilha, e fortes para segurarem os ramos das árvores, para elevarem todo o seu corpo à altura dos muros das hortas; à volta da cintura, um cinto largo de cartão, simulando uma cartucheira, e, lateralmente, dois colts<sup>3</sup> de papel pintado com tinta de alcatrão, com pistolas de madeira que ele próprio fabricava, horas e horas concentrado, rodeado da admiração da garotada, à bancada de trabalho do pai; na face, logo de manhã e para todo o dia, pintados a carvão, um bigode de fino e suíças; um cabelo bem penteado a que lêndas davam uma pontuação brilhante.

Eduardo bem cedo deixara de ir à escola, não fizera sequer a instrução primária, mas era o chefe incontestado de toda a miudagem. Porque sabia sê-lo: era ele quem saltava o muro e não queria mais do que destinava aos que esperavam à distância; subia aos cajueiros, tirava mais cajus que todos os outros juntos, e comia menos que qualquer um; as suas mãos eram mais hábeis que as dos outros mas todos se orgulhavam das suas (deles, de cada um deles) pistolas de madeira. Quando, porém, a atração dos jogos infantis começou a declinar – já nessa altura um bem aparado buço substituíra o antigo risco de carvão – Eduardo compreendeu que o seu reinado terminava. Não quis prolongá-lo, porque o poder, para ele, era um ato de amor. Apareceu um dia com um fato novo, calçado, a cara limpa, sério, e todos souberam que tinha ido com o pai à oficina onde este trabalhava. E daí em diante, só depois das seis ele aparecia à reunião da malta, com fato de ganga cheirando a óleo, um cigarro que se acendia e apagava entre os seus lábios. E novamente confundido com os outros. É que o chefe, reconhecia-o, já não era ele – era Armindo. Porque Armindo cantava e ele não; porque Armindo era agora o único capaz de fornecer à malta aquele pedaço de sonho de que, no dobrar da idade, ela necessitava.

Mário António, *Crónica da cidade estranha* (1964)

<sup>1</sup> escapulário: objeto de devoção constituído por um fio que une dois quadrados pequenos benzidos

<sup>2</sup> gungos, gunguastros, rabos-de-junco, bigodes, celestes: aves

<sup>3</sup> colts: pistolas

2.

As mulheres aspiram a casa para dentro dos pulmões  
E muitas transformam-se em árvores cheias de ninhos – digo,  
As mulheres – ainda que as casas apresentem os telhados inclinados  
Ao peso dos pássaros que se abrigam.

5 É à janela dos filhos que as mulheres respiram  
Sentadas nos degraus olhando para eles e muitas  
Transformam-se em escadas

Muitas mulheres transformam-se em paisagens  
Em árvores cheias de crianças trepando que se penduram  
10 Nos ramos – no pescoço das mães – ainda que as árvores irradiem  
Cheias de rebentos

As mulheres aspiram para dentro  
E geram continuamente. Transformando-se em pomares.  
Elas arrumam a casa  
15 Elas põem a mesa  
Ao redor do coração.

Daniel Faria, *Homens Que São Como Lugares Mal Situados* (1998)

---